

Projeto Diga Não ao Bullying implantado na Escola Hugo Gerdau de Sapucaia recebeu o Prêmio Direitos Humanos no RS 2008.

Cerimônia de premiação ocorreu no dia 10 de dezembro na Assembleia Legislativa.



No dia em que se comemora 60 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, foram conhecidos os vencedores da 11ª edição do Prêmio Direitos Humanos no Rio Grande do Sul. A solenidade, uma iniciativa da Comissão de Cidadania e Direitos Humanos da Assembleia Legislativa em parceria com a Secretaria Estadual da Justiça e do Desenvolvimento Social, Unesco e

Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho, aconteceu nesta quarta-feira (10), no Vestíbulo Nobre do Parlamento.

Ao lembrar que o Rio Grande do Sul foi o primeiro estado a constituir uma Comissão de Direitos Humanos no país, o presidente do órgão técnico gaúcho, deputado Marquinho Lang (DEM) disse que a sociedade é a maior responsável por este avanço, comprometendo-se com as causas e a igualdade social apesar das diferenças. Após dois anos, Lang está se despedindo da presidência da Comissão.

O Projeto Diga não ao Bullying implantado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Hugo Gerdau, de Sapucaia do Sul, recebeu o troféu na categoria Formação de Consciência de Cidadania para Instituições Formais de Ensino

O Prêmio

O prêmio foi criado em 1998, por iniciativa da Comissão de Direitos Humanos e Cidadania, e objetiva destacar práticas de conscientização sobre a importância da luta contra a discriminação e a violência e pela promoção da paz e da cidadania. Os mais votados ganham um troféu e todos recebem o reconhecimento das entidades promotoras com um certificado em homenagem a seus trabalhos.

A Declaração

O ano era 1947. Num mundo pós-guerra, assustado com os horrores do Holocausto, dividido pelo colonialismo e destruído por desigualdades, coube à Organização das Nações Unidas (ONU) tomar a iniciativa de compor um documento que servisse de base para a proteção das liberdades individuais fundamentais de todo ser humano. O trabalho foi desempenhado pelo Comitê de Redação da Declaração Universal dos Direitos Humanos, composto por 18 membros de diversas formações políticas, culturais e religiosas.

Presidiu o Comitê Eleanor Roosevelt, viúva do presidente americano Franklin D. Roosevelt. Com ela estavam o responsável pelo primeiro esboço da Declaração, o francês René Cassin; o relator do Comitê, o libanês Chalés Marik; o vice-presidente, o chinês Peng Chung Chang; e o Diretor da Divisão de Direitos Humanos da ONU e responsável pelo projeto da Declaração, o canadense John Humphrey.

O primeiro rascunho da Declaração foi apresentado em setembro de 1948. Mais de 50 países participaram de sua redação final. Pela resolução 217 A, de 10 de dezembro de 1948, a Assembleia Geral, reunida em Paris, adotou a Declaração Universal dos Direitos Humanos com a abstenção de voto de oito nações, mas sem nenhuma discordância.

Das seis línguas oficiais da ONU – árabe, chinês, inglês, francês, russo e espanhol – faladas por bilhões de pessoas, a Declaração Universal dos Direitos Humanos é o documento mais traduzido no mundo.

Fonte: Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul.

O Projeto Diga Não ao Bullying

De autoria do Oficial de Proteção da Infância e Juventude do RS e da Profª Jane Pancinha, nasceu no ano de 2006. A inspiração dos autores se deu pelo desejo de contribuir para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária, com foco na educação e no respeito, caminho que deveria se dar pelas escolas. A partir disso, criaram o Projeto que objetiva a adesão de escolas e secretarias de educação para que atuem conjuntamente no enfrentamento ao Fenômeno Bullying, violência velada e muitas vezes ignorada pela sociedade, mas que repercute nas relações sociais. O Projeto fornece às escolas um programa metodológico de atuação por meio do Manual de Enfrentamento que fornece informações acerca do tema e sugestões de ações. A entidade promove também cursos e seminários sobre a temática.



Seminário sobre bullying organizado anualmente pelo Projeto reúne mais de 300 profissionais e acadêmicos.

Números:

Desde 2006 o projeto atingiu:

*** 47 instituições (entre escolas e outros órgãos).**

*** 18 cidades**

*** 7 Estados brasileiros**

O "Diga Não ao Bullying" na Escola Hugo Gerdau

A partir da adesão formal ao Projeto, por meio de campanhas com faixas, camisetas, etiquetas com frases destacando "Diga não ao Bullying", a escola atua permanentemente, além de realizar encontros sobre o tema, abordando conceitos, histórico, classificações, sintomas e formas de identificação do fenômeno, direcionada aos pais e responsáveis pelos alunos matriculados na escola, com a representação da Associação de Pais e Mestres. Foram criados grupos de trabalho e orientada a aplicação de estratégias e ações anti-bullying com efetivo impacto na comunidade escolar, em termos de reflexão, conscientização, capacitação e participação no projeto.

A iniciativa de inscrição do Projeto para a disputa do Prêmio Direitos Humanos partiu das coordenadoras das ações na escola, Silvana Fachini e Graziela Souza. A atuação das orientadoras pedagógica e educacional (respectivamente), juntamente com a Diretora Rosângela e equipe de professores, mudou a realidade da instituição.

A escola foi apoiada financeiramente pela Empresa Gerdau.



Mário Felizardo, as orientadoras Silvana Fachini e Graziela Souza e a Professora Jane Pancinha.